

TEOLOGIA

PAULINA



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>

TEOLOGIA PAULINA

POR QUE DEUS ESCOLHEU PAULO DE TARSO?

Por que Deus escolheu Paulo de Tarso? “Deus não chama os capacitados, mas capacita os escolhidos”. Esta frase está presente em adesivos nos vidros dos carros e nas pregações de muitos pregadores, principalmente, aqueles que gostam de movimento, barulho ou os animadores de palco. Mas, quando avaliamos esta frase a luz do chamado de Paulo, ela se sustenta?

Por que Deus escolheu Paulo de Tarso? e não outro? Este Artigo não tem a pretensão de tratar sobre calvinismo e predestinação, isto extrapola o tema proposto aqui. Abordaremos apenas a causa do chamado de Paulo.

Talvez, você deve estar se perguntando agora: Se havia tanta gente naquela época, então, por que justamente Paulo? Deus chamou um inimigo perseguidor e assassino para implantar igrejas e escrever quase a metade do Novo Testamento? Parece estranho este chamado, por isto, este Artigo é relevante. É o que se pretende responder nas entrelinhas deste tratado.

Atos 9:1-4 - ARC

- 9 - E Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote
- 2 - e pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens, quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.

- 3 - E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.
- 4 - E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

[Filipenses 3:6 - ARC](#)

- Segundo o zelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na lei, irrepreensível.

1 Coríntios 15:9

- Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus.

Atos 8

- 1 - E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judéia e de Samaria, exceto os apóstolos.
- 3 - E Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas; e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão.

TRÊS POVOS A SEREM ALCANÇADOS

Judeus, Romanos e Gregos formavam a miscigenação dos povos. Nossa primeira reflexão recai sobre a necessidade destes três povos serem evangelizados. Ou seja, o escolhido teria que ser alguém capacitado e habilidoso. A missão não podia falhar.

Nossa abordagem será fatiada em três tempos, vamos começar falando sobre os Gregos:

PAULO EM ATENAS

Havia em Atenas um local chamado Ágora, praça pública, cuja reuniões aconteciam entre os cidadãos atenienses para tratar dos problemas da Polis (cidade). Eram discutidos problemas comuns e complexos. Todos poderiam apresentar suas teses, mas, para ser aceita e discutida o apresentador deveria convencer o público sobre a **importância do seu projeto ou**



argumento.

A falta de persuasão resultava na rejeição do discurso. E conseqüentemente, no que nós chamamos de engavetamento de projeto. É amigo leitor! Como você pode perceber o pregador de Atenas não poderia falhar. Tinha que ser alguém que falasse grego, ser filósofo e possuir poder de persuasão.

Se o argumento sobre Jesus e a salvação fosse rejeitado, os gregos não seriam evangelizados. Acompanhem abaixo a presença de Paulo em Atenas. Lembrem-se, Atenas é o berço da Filosofia:

Atos ARC

- 15 - E os que acompanhavam Paulo o levaram até Atenas e, recebendo ordem para que Silas e Timóteo fossem ter com ele o mais depressa possível, partiram.
- 16 - E, enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se comovia em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria.
- 17 - De sorte que disputava na sinagoga com os judeus e religiosos e, todos os dias, na praça, com os que se apresentavam.

- 18 - E alguns dos filósofos epicureus e estoicos contendiam com ele. Uns diziam: Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece **que é** pregador de deuses estranhos. Porque lhes anunciava a Jesus e a ressurreição.

Observa-se que ele disputava na praça (na Ágora) com os que se apresentavam. E ainda para complicar ele disputava “todos os dias”. Caro amigo leitor! Para disputar com filósofos nas praças todos os dias era necessário preparo e um conhecimento profundo de filosofia. Desafio você, amigo leitor, procure uma praça próximo de sua casa e começa a debater com as pessoas para sentir na pele o que Paulo fazia.

Vale lembrar que os filósofos eram os intelectuais da época. Indagavam e questionavam, tudo passava pelo crivo da reflexão. No versículo 18 aparece duas escolas de filosofia representadas pelos “epicureus e estóicos”. Paulo contendia com alguns deles. Eis ai a primeira razão para Deus escolher Paulo. Provavelmente não havia outro com tanto preparo filosófico naquela época.

Por que Deus escolheu Paulo de Tarso?

Por que Deus escolheu Paulo de Tarso? Para evangelizar os judeus porque não havia ninguém melhor que um Fariseu com conhecimentos profundos do judaísmo como Paulo. Vejam os versículos abaixo:

Gálatas 1 - ARC

- 14 - E, na minha nação, excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

As palavras fortíssimas em destaque “excedia em judaísmo” e “extremamente zeloso”, apontam para um profundo conhecimento em judaísmo.

Filipenses 3:5-6 - ARC

- 5 - Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fui fariseu,
- 6 - Segundo o zelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na lei, irrepreensível.

Veja estes mesmos versículos na Tradução NTLH- Linguagem de Hoje:

- 5 - Fui circuncidado quando tinha oito dias de vida. Sou israelita de nascimento, da tribo de Benjamim, de sangue hebreu. Quanto à prática da lei, eu era fariseu.
- 6 - E era tão fanático, que persegui a Igreja. Quanto ao cumprimento da vontade de Deus por meio da obediência à lei, ninguém podia me acusar de nada.

Atos 23:6 ARC

- 6 - E Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus e outra de fariseus, clamou no conselho: Homens irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu; no tocante à esperança e ressurreição dos mortos sou julgado.

Precisamos fazer uma pausa para refletir sobre o perigo da religiosidade. A Religião “é o ópio do povo”, diria Karl Marx, é o mau da sociedade. Paulo em nome e Deus cometeu crimes, e para piorar, pensava ser o representante de Deus fazendo a coisa certa. O zelo sem entendimento pode ser uma

arma perigosa. Muitos crimes e guerras “santas” são praticadas em nome de Deus.

Veja abaixo 8 massacres em nome de Deus:

<https://www.fatosdesconhecidos.com.br/conheca-8-massacres-cometidos-em-nome-de-deus/>

Entende-se que Paulo era conhecedor do judaísmo e da Toráh e não havia ninguém em sua época com tanto preparo como ele. Esta foi a segunda razão do porque Paulo foi escolhido por Deus para uma missão especial.



Confirmam Atos 17:17

- 17 - De sorte que disputava na sinagoga com os judeus e religiosos e, todos os dias, na praça, com os que se apresentavam

O versículo acima é enfático em afirmar que Paulo disputava na sinagoga com judeus e religiosos. Esta é uma tarefa somente para os preparados e Paulo era a pessoa certa.

PAULO E O ROMANOS

Os Romanos eram um povo guerreiro e poderoso, um povo conquistador, um Império construído e estabelecido pela força. Os Romanos eram pouco tolerantes com qualquer pretensa usurpação do poder de Cesar. A pena capital era constantemente aplicada, principalmente por meio de crucificação.

Como Jesus era considerado rei, ganhava popularidade e muitos seguidores. Logo, tornou-se uma ameaça para Cesar e o seu reino. O desfecho disso todos nós sabemos, foi crucificado. O fato de Jesus ter **tido** morto, não cessou o temor que pairava entre os romanos. Embora crucificado e morto fisicamente, no entanto, estava vivo na pregação de seus seguidores, entre eles o próprio Apóstolo Paulo.

A violenta perseguição estende-se, então, a todos os cristãos da época. Por isto, a missão de implantar igrejas deveria recair sobre alguém que tivesse algumas armas de defesa para continuar com a missão e, obviamente, vivo. Paulo mesmo em meio a tantas perseguições possuía algo positivo. Era judeu de nascença, entretanto, possuía cidadania Romana.

Os cidadãos romanos gozavam de status social mais privilegiado que o dos estrangeiros, permitindo-lhes acesso a um tratamento especial por parte do Estado. Foi o que o manteve vivo até completar a missão. Quando foi martirizado em Roma no reinado de Nero, ao soar em sua boca “combati o bom combate”, ele já havia escrito todas as cartas que lemos no NT e havia implantado igrejas em todas as regiões.

[Atos 22:27-29 - ARC](#)

- 27 - E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E ele disse: Sim.
- 28 - E respondeu o tribuno: Eu com grande soma de dinheiro alcancei este direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu sou-o de nascimento.
- 29 - E logo dele se apartaram os que o haviam de examinar; e até o tribuno teve temor, quando soube que era romano, visto que o tinha ligado.

Uma rápida análise nos versículos acima já é suficiente para entender a importância da cidadania romana na vida de Paulo. A expressão “e até o tributo teve temor quando soube que ele era romano”, mostra **claramente** que o tratamento era diferenciado em detrimento as demais pessoas que não possuíam cidadania romana.

PAULO O INTELLECTUAL

Por que Deus escolheu Paulo de Tarso? Outra razão do porque Deus escolher Paulo e não outra pessoa foi o seu alto nível intelectual. Paulo falava todos os idiomas da época. Logo após sua conversão passou a viajar para diversos países de línguas Siríacas como Corinto, Éfeso, Tessalônica etc. Depois aos 60 anos foi pregar em Roma, cuja a língua oficial era o latim. Então, é provável que ele falava judaico, aramaico, siríaco, turco, grego e latim.

1 Coríntios 14:18 - ARC

- 18 - Dou graças ao meu Deus, porque **falo mais línguas do que vós todos.**

Atos 22:2 - ARC

- 2 - E, quando **ouviram falar-lhes em língua hebraica**, maior silêncio guardaram.

Também ele foi educado pelo mais ilustre Rabino de sua época. Um professor culto e sábio. Paulo dominava com facilidade as questões religiosas que tangia a Lei de Moisés.

Conclui-se que Paulo foi um Teólogo, Filósofo, Escritor e um grande pensador que influenciou o mundo de sua época e nos deixou um legado de valor incalculável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta apresentação foi apenas uma fagulha sobre o legado de Paulo. Poderíamos escrever páginas e mais páginas para somar ao vasto conteúdo de informações existentes sobre este grande homem de Deus. Porém, o Artigo aqui exposto é suficiente para responder a pergunta: Por que Deus escolheu Paulo de Tarso? A resposta é óbvia, ele preencheu todos os requisitos exigidos para uma obra de tamanha magnitude.

Também derruba a frase antibíblica de que Deus não chama os capacitados. Se esta frase fosse verdadeira Deus não teria escolhido Paulo para a obra. Outra pessoa sem preparo teria sido um desastre total, a obra seria interrompida e não teríamos, talvez, o grande compêndio teológico que apresenta Cristo na Sua Plenitude terrena.

Um motivo final para o chamado de Paulo era o zelo, a dedicação, reverência, temor ao Eterno e a responsabilidade que, às vezes, nos falta como obreiros da Igreja contemporânea. O que não falta nesta igreja são obreiros despreparados, irresponsáveis e preguiçosos. Sem generalizar, ainda existem alguns poucos que preservam a integridade cristã.

NATURAL DA CIDADE DE TARSO

Paulo nasceu e foi criado na cidade de Tarso, era a capital e a principal cidade da Cilícia. Na antiguidade foi uma das maiores cidades dentro do poderoso Império Romano. Hoje a cidade de Tarso é apenas ruínas na Turquia. Não passa de um amontoado de escombros e ainda preserva os muros de proteção que nela havia.

Orgulhavam-se pelo grande teatro construído para acomodar milhares de pessoas, cuja atração apresentada era a poesia e a música. Tinha muitos

prédios e palácios rodeados por moradias simples e humildes. Tarso era também um centro financeiro com muitas rotas comerciais.

Havia lá também grandes navios que subiam o rio Cnido para descarregar suas mercadorias e fazer a riqueza da cidade. O porto formava uma mesclagem de pessoas de todas as regiões enriquecendo ainda mais a cultura local.

Gregos e romanos valorizavam muito o esporte. Por isso, havia lá um ginásio. Local onde apenas os meninos ingressavam e ficavam dos 16 aos 18 anos de idade para praticar esportes, ganhar agilidade, musculatura e um bom preparo físico, o atletismo era a atividade principal. O fato de o recrutamento ser obrigatório, é bem provável que Paulo fez parte deste ginásio também. Calcula-se que sua população no primeiro século estava entre 300.000 e 500.000 habitantes.

INFLUÊNCIA DOS ESPORTES NOS SEUS ESCRITOS

CORRIDA-ATLETISMO

1 Coríntios 9

- 23 - Faço tudo isso por causa do Evangelho, a fim de me tornar coparticipante dele. Um verdadeiro atleta de Cristo

Bíblia King James Atualizada

- 24 - Não sabeis que entre todos os que correm no estádio, na verdade, somente um recebe o grande prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis!
- 25 - Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, e isso, para obter uma coroa que logo se desvanece; no entanto, nós nos dedicamos para ganhar uma coroa que dura eternamente. ...

- 26 - Portanto, não corro como quem corre sem alvo, e não luto como quem apenas soca o ar.
- 27 - Mas esmurro o meu próprio corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de haver pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado. Exemplos do Antigo Testamento

Filipenses 3:12

- Não que eu já tenha alcançado tudo isso, ou seja perfeito; entretanto, vou caminhando, buscando alcançar aquilo para que também fui alcançado por Cristo Jesus.

Filipenses 3:14

- Apresso-me em direção ao alvo, a fim de ganhar o prêmio da convocação celestial de Deus em Cristo Jesus.

Colossenses 2:18

- Não aceiteis que alguém seja árbitro contra vós, fingindo humildade ou culto a anjos, fundamentando-se em visões, ostentando a inútil arrogância do seu conhecimento carnal.

2 Timóteo 4:7

- Combati o bom combate, completei a corrida, perseverarei na fé!

CUIDAR DO CORPO

1 Coríntios 6

- 19 - Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

- 20 - Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.

1 Timóteo 5

- 23 - Não continue a beber somente água; tome também um pouco de vinho, por causa do seu estômago e das suas frequentes enfermidades.

1 Tessalonicenses 5

- 23 - E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Rm 12

- 1 – Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

Considerações finais

Algumas igrejas proíbem os membros de praticarem esporte, inclusive, com cláusulas vinculadas em estatutos e regimentos internos. Mas, Paulo foi fortemente influenciado pelas práticas esportivas e faz uma analogia nos seus escritos para estimular seus leitores, tanto, cuidar do corpo, quanto não desistir de sua carreira espiritual rumo a salvação.

PAULO O JUDEU

Não é raro ouvirmos pessoas dizerem: Sou brasileiro, falo Português, moro no Brasil, leio a Bíblia em Português e, o que tenho haver com judeus? A resposta é óbvia:

1. Jesus nosso Salvador nasceu, viveu e morreu como judeu. Na parte superior da cruz foi escrito em três idiomas “este é Jesus o rei dos judeus”. Ele ascendeu-se aos céus como judeu e vai voltar como judeu. Seus pés vão pisar o Monte das Oliveiras e Ele vai reinar a partir de Jerusalém.
2. A Bíblia que lemos hoje teve origem na Língua Hebraica. Foi dada pelo Eterno a partir dos Hebreus. Devido os idiomas ocidentais ser muito pobres em relação aos orientais e por não achar, às vezes, palavras equivalentes para traduzir, perderam-se muitas informações que só serão recuperadas com o uso do Hebraico.
3. O Evangelista João afirma que a salvação vem dos judeus, por **isso**, devemos a eles a nossa salvação. Só podemos responder a isso com gratidão:
 - João 4:22 - ARC - Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus.
4. Paulo que é escritor de grande parte do Novo Testamento é judeu, ele mesmo afirma:
 - Atos 22:3 - ARC - Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zeloso para com Deus, como todos vós hoje sois.

CIDADANIA ROMANA COMPRADA

Atos 22:25-29 - ARC

- 25 - E, quando o estavam atando com correias, disse Paulo ao centurião que ali estava: É-vos lícito açoitar um romano, sem ser condenado?
- 26 - E, ouvindo isto, o centurião foi e anunciou ao tribuno, dizendo: Vê o que vais fazer, porque este homem é romano.
- 27 - E, vindo o tribuno, disse-lhe: Dize-me, és tu romano? E ele disse: Sim.
- 28 - E respondeu o tribuno: Eu com grande soma de dinheiro alcancei este direito de cidadão. Paulo disse: Mas eu sou-o de nascimento.
- 29 - E logo dele se apartaram os que o haviam de examinar; e até o tribuno teve temor, quando soube que era romano, visto que o tinha ligado.

È possível, segundo alguns eruditos, que o pai de Paulo comprou a cidadania dele assim que ele nasceu.

PAULO O PROFISSIONAL

“Um homem que não ensina um ofício ao filho quer que ele se torne um ladrão, pois quem não trabalha para ganhar seu próprio pão como o que outrem.” Ditado rabínico.

O pai de Paulo sabia disto e desejava que o filho tivesse uma profissão. Paulo morando em Tarso foi atraído pela fama dos tecelões e rapidamente aprendeu a profissão de fabricante de tendas. Em Tarso havia um tecido especial chamado cilicium fabricado com pelos de cabras. O cilicium por ser um produto resistente era muito usado na fabricação de tendas.

Com o passar do tempo, Paulo que ainda era Saulo foi ganhando habilidade na produção de tendas e se tornou um profissional neste ofício. Anos mais

tarde já quando implantava igrejas, ele voltou a praticar esta profissão em muitas das cidades que ele visitou, pois não aceitava dinheiro das igrejas para o seu sustento. Os fabricantes de tendas eram sempre bem recebidos por onde passavam. A habilidade nesta profissão era reconhecida em todo o mundo da época.

Atos 18:1-4 - ARC

- 1 - Depois disto, partiu Paulo de Atenas e chegou a Corinto.
- 2 - E, achando um certo judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), se ajuntou com eles,
- 3 - e, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas.
- 4 - E todos os sábados disputava na sinagoga e convencia a judeus e gregos.

Considerações Finais:

É justo e correto que um pastor viva da obra, tenha boa educação para os filhos, um bom plano de saúde, moradia e um veículo. Um pastor que trabalha, principalmente, em empresas. Terá pouco tempo para estudar, ler e montar os sermões. Isto compromete o bom desempenho de seu pastorado. O problema hoje é o acúmulo de riquezas por muitos líderes de certas igrejas. Para mais informações relacionadas a isto lei o artigo abaixo:

O que não falta são pessoas brigando por cargos eclesiásticos e conseqüentemente querem “viver da obra” como verdadeiras sanguessugas. Lembre-se meu irmão, se você não trabalhar alguém terá que fazer isto por

você. Assim, você comerá o pão de outrem como citado no ditado rabínico no início desta seção. O mais sensato é fazer como Paulo, trabalhar e comer o pão do suor do próprio rosto.

“Vai, porque este homem é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome às nações, bem como a reis e aos filhos de Israel. Pois eu lhe mostrarei claramente quantas coisas ele tem de sofrer por meu nome.” (Atos 9:13-16). A escolha que Jesus fez de Saulo para uma comissão especial foi um evento único na história cristã.

O conhecimento que Saulo tinha de vários idiomas — especialmente o domínio do idioma grego, língua franca do Império Romano — também foi muito útil em sua obra missionária. (Atos 21:37-22:2) Analistas de seus escritos dizem que o grego usado por Saulo é excelente.

Fazendo a distribuição das cartas podemos dizer que 13 são consideradas Paulinas, sendo 7 autênticas e 6 deuteropaulinas (sendo três delas cartas Pastorais)

Cartas Paulinas autênticas:

- 1 - Romanos
- 2 - Primeira Coríntios
- 3 - Segunda Coríntios
- 4 - Gálatas
- 5 - Filipenses
- 6 - Filemon
- 7 - Primeira Tessalonicenses

Cartas deuteropaulinas paulinas:

- 1 - Segunda Tessalonicenses
- 2 - Efésios

3 - Colossenses

Cartas Pastorais também consideradas deuteropaulinas:

1 - Tito

2 - Primeira de Timóteo

3 - Segunda de Timóteo

Total de cartas paulinas: 13

No passado existia o costume de atribuir também a Paulo a carta aos Hebreus. Mas hoje os exegetas são unânimes em afirmar que essa carta não foi escrita por ele, mas por um autor anônimo e seria uma espécie de sermão.

Há alguma discussão também sobre a autoria de algumas das cartas atribuídas a Paulo. Talvez não saíram do seu próprio punho, mas de seus discípulos ou, de qualquer forma, pessoas muito próximas dele. Discute-se sobre a autoria de Colossenses, Segunda aos Tessalonicenses, Efésios, Primeira e Segunda a Timóteo e Tito. Muitas cartas também são um conjunto de várias cartas, reunidas em uma só. Por isso são longas e possui assuntos diversos. Dificilmente naquela época se escrevia longas cartas. Sabemos que o pergaminho feito de couro de carneiro, que eram escritas as cartas era muito caro. Uma típica carta do tempo de Paulo esta na carta a Filemon. Destaca-se apenas um assunto em uma página servindo para modelo de compreensão como seriam as cartas neste tempo.

Um outro exemplo é a carta aos Filipenses que demonstra ser uma junção de 3 cartas.

1 – Uma cartinha de agradecimento

2- Carta principal falando da situação.

3 – Uma carta alertando dos intrusos na comunidade.

Outro exemplo a destacar é a primeira carta aos Coríntios que aborda vários assuntos, que foram contidos em várias cartas e no final juntados em uma só carta.

A CARTA AOS GÁLATAS

Introdução

1- Para quem? A carta aos Gálatas não apresenta destinatário preciso. Galácia é região e não uma comunidade. “As igrejas da Galácia” (Gl 1,2). Gálatas eram tribos celtas originais da Ásia que no séc. VI a.C. invadiram a Europa: Itália, Gália e Espanha. Alguns dentre elas se fixaram na Anatólia (Ásia Menor). Em 189 a.C. foram vencidos pelos romanos. Em 25 a.C a Galácia se tornou província romana. A Galácia compreende a região que com este nome é designada (norte), mais a Pisídia, Panfília e Licaônia (sul), mas no caso da carta, parece dirigir-se ao norte. As comunidades da Galácia, provavelmente foram fundadas por Paulo e Barnabé em sua 1º viagem apostólica (At 13-14).

2 - Quando? A carta em si não deixa margens para definir uma data, mas devido à sua proximidade com a carta aos Romanos, pode-se supor que foi escrita na mesma época, ou um pouco antes. Rm +- 57-58d.C.). Então Gl pode ser fixada em 56-57. Em todos os casos, Gl é anterior a Rm, pois Rm supõe Gl.

3 - Onde? Supostamente a carta teria sido escrita em Éfeso, mas não há certeza.

4 - Por que? Paulo pregou o evangelho livre da Lei, na liberdade. Surgiram outros missionários, judaizantes que desacreditaram Paulo como apóstolo. Ensinavam que Paulo nem é dos Doze e que ele pregava um evangelho próprio, quer agradar aos homens (Gl 1,10). Segundo os judaizantes, os gálatas deveriam romper com Paulo. “Paulo é um judeu que renegou o seu povo e sua fé, e por isso despreza a lei dos judeus e impede que seja observada; desse modo Paulo ensinaria um evangelho diminuído”.¹⁷

17COMBLIN, J. Paulo, apóstolo de Jesus Cristo. Petrópolis, Vozes, 1993. p.117. 10 Os outros apóstolos pregam a Lei, a circuncisão, ritos judaicos, etc. O evangelho de Paulo, para eles, é falso. Ele não é aprovado pelos Doze. Paulo se defende com veemência e vai para o ataque: Defende: Ele não é contra o judaísmo, mas o próprio Jesus se revelou a ele e fez dele apóstolo. Recebeu dele (não de homens) o evangelho. Seu trabalho foi aprovado por Jerusalém (Gl 1,11-20). Acusa: Os judaizantes são semeadores de confusão, perturbadores do evangelho (1,7). Trazem outro evangelho (1,9), isto é, conciliam evangelho com a Lei.

4.1 - Quem eram os adversários? Os primeiros cristãos se julgavam continuidade do AT. Não pensavam ser um cisma. Julgavam que Jesus era o cumprimento das Escrituras (Mt 5,17). Eram fiéis judeus. Assim, quando o evangelho é anunciado aos judeus, não houve problema. No momento em que se anuncia aos pagãos a confusão se faz sentir. Estes deveriam fazer um catecumenato judaico, recebendo a circuncisão. Só depois poderiam ser batizados. Alguns grupos agiam assim, outros pensavam diferentes. Uns diziam: também Jesus foi circuncidado. Outros julgavam ser indigno submeter os pagãos a tais ritos. Como ficaria a total novidade trazida por Jesus? Havia diversas posturas:

a - Judaizantes propriamente ditos: a circuncisão e a Lei são necessárias para a salvação.

b - Judaizantes mitigados: aceitavam a circuncisão e a Lei como normais para os judeucristãos, mas não impunham tal rito para os demais (Tiago em At 15; 21,21-26).

c - Liberais: a Lei mosaica está totalmente ultrapassada. Em Cristo não há mais judeu nem grego (Gl 3,28). Os adversários de Paulo queriam impor, aos pagãos, a prática da Lei (Gl 3,2; 4,21; 5,4) e forçá-los a circuncisão (Gl 2,3-4; 5,2; 6,12). Paulo luta contra tal atitude, pois isto esvaziaria o evangelho e a cruz (Gl 2,21; 3,13; 5,11).

ESTRUTURA DA CARTA

INTRODUÇÃO

1,1-9 Paulo é apóstolo 1,1-5 Há um só evangelho 1,6-9 1 - AUTORIDADE DE PAULO E DO EVANGELHO 1,10-2,21 Paulo recebeu o evangelho de Jesus 1,11-16. O evangelho de Paulo harmoniza com os Doze 1,17-2,10 Paulo é coerente, não permite jogo duplo. Cristo e não a Lei 2,11-21

2 - A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ E NÃO PELA LEI 3,1-4,31 Apelo à experiência dos gálatas 3,1-5 A justificação vem pela fé e não pela Lei 3,6-18 A Lei tem função transitória 3,19-29 A Lei está superada 4,1-31 11 3 - DA SERVIDÃO À LIBERDADE 5,1-6,10 Em Cristo somos livres. Circuncisão é recair na Lei 5,1-6 Os perturbadores serão punidos 5,7-12 A Lei de Cristo superou a antiga 5,13-6,10

CONCLUSÕES

A TEOLOGIA DE GÁLATAS 1,1-9: Paulo é apóstolo. Um só Evangelho. 1 - Autoridade de Paulo e do Evangelho 1,10-2,21 Paulo recebe o evangelho de Jesus (1,10-16). Certamente é acusado pelos judaizantes de estar querendo agradar aos homens. Paulo diz que seu evangelho não vem dos homens, mas de Jesus. Seu evangelho se harmoniza com os Doze (1,17-2,10); Paulo não prega um evangelho diferente dos Doze. Entra em comunhão com eles, apesar de não ter recebido deles o Evangelho. Foi para Jerusalém "a fim de não correr em vão" (2,2). Mas o grande problema está no Verdadeiro Evangelho. Falso evangelho é voltar à Lei. Paulo admite métodos diferentes (2,7-9), mas não evangelho diferente (LEI). Paulo não admite jogo duplo. Cristo e não a Lei (2,11-21). O Verdadeiro evangelho aparece sintetizado em 2,16-21: A Fé em Jesus. Voltar à antiga Lei é anular a Graça de Jesus (2,21). Todos, judeus e gentios se justificam igualmente pela fé e não pelas obras. "Não há mais judeu nem grego" (3,28).

2 - Justificação pela fé e não pela Lei 3,1-4,31 Experiência dos Gálatas (3,1-5). Paulo apela para a experiência dos fiéis. "Vocês se deixaram

enganar, voltaram atrás. Desta forma Jesus crucificado se esvaziou". Justificação pela fé (3,6-18). Diante dos judaizantes, Paulo faz combate no seu próprio terreno (Abraão). Abraão recebeu a promessa, teve fé e isto justificou (3,6 cf Gn 15,6). "Abraão acreditou em Javé e isto lhe foi creditado como justiça"(Gn 15,6). "O justo viverá pela fé" (Hab. 2,4b). A Lei não pode justificar, mas somente Jesus (3,22). Abraão foi justificado pela fé. A Lei nem sequer existia. Nasceu 430 anos depois. Assim, a promessa (objeto da fé) não podia ser modificada, pois nem costumes humanos são abolidos (3,15). Abraão foi justificado pela fé na promessa e não pela circuncisão. Recebeu a circuncisão como selo da justiça da fé que teve antes de ser circunciso (Rm 4,9-10). Em Abraão Deus nos abençoou (Gn 12,2-3). Ao passo que pela Lei veio a maldição (Dt 27,15-26). Jesus se fez maldição (cruz) para nos remir da maldição (3,13b cf Dt 21,23). Assim a 12 bênção de Abraão (fé) chegou a nós por Jesus (3,14). As bênçãos de Abraão (fé) são para todos os povos (Gn 12,3). "Não é, portanto, pela descendência carnal que alguém é filho de Abraão, mas pela fé" (Carrez e outros p. 133). A descendência carnal = LEI. Assim, em Abraão não nasceu o judaísmo, mas o cristianismo (3,29) = Promessa. Abraão teve dois filhos (4,21ss): Ismael = filiação carnal = LEI = Escravidão Isaac = filiação pela promessa = Fé = Liberdade Logo Somente aqueles que são filhos de Abraão segundo a fé (gentios e judeus) são livres e herdeiros da promessa (4,22-31). Comparar: Gl 3,6ss; Rm 4; Gl 5,13-25; Tg 2,14-26

2.1 - Para que serve a Lei (3,23-5,25)? A Lei lembra as 40 chicotadas, menos uma, Sábado acima do homem, etc. Lei - função transitória (3,19-29). A Lei é incapaz de justificar, mas, concorreu. Ela ajudou a esclarecer (3,29; tb. Rm 7,7-12). A Lei é como o vigilante (Pedagogo). Cuida de crianças. Adultas, não precisam mais dela (3,23-25). A Lei mantém o povo escravo como o tutor mantém o menino (4,1ss). Voltar à Lei é voltar à escravidão: infantilidade. A Lei é simples indicação do que deve ser feito.

Não é Graça. Só o Espírito dá a vida e faz o fiel seguir o caminho (5,16). Lei está superada (4,1-31). "Mas quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher e sujeito à Lei, para pagar a libertação daqueles que estão sujeitos à lei, para que nos seja dado sermos filhos adotivos"(4,4s). A Lei não dá força para o fiel cumpri-la. Só o Espírito impele a não seguir a carne. O Espírito substitui a Lei (5,16). 3 - Da servidão à liberdade 5,1-6,10 A carta aos Gálatas insiste muito na palavra Liberdade: Substantivo: Liberdade - ελευθερι,αν - 2,4; 5,1.13 Adjetivo:(Livres) - ελευ,θεροφ - 3,28 ελευ,θεραφ - 3,28 ελευθε,ρα - 4,26 Verbo: Libertar - ελευθε,ρωσεν - 5,1 13 Cristo nos faz livres (5,1-6); Paulo insiste muito na liberdade cristã. Estar aferrado à Lei era sinônimo de escravidão (cf Dt 27,15ss). Cf Mt 11,29. Castigo para os perturbadores (Judaizantes) (5,7-12); Paulo é enfático, não admite tal aberração como a de voltar à Lei. Para tanto apela até as ameaças. A Lei de Cristo superou a antiga (5,13-6,10); "Vós fostes chamados à liberdade, irmãos. Entretanto, que a liberdade não sirva de pretexto para a carne..."(5,13). Paulo tem medo de ser mal entendido, e que sua tão propalada liberdade não seja usada como arrogância para abusos. Em 5,13-26 se mostra o que deve ser alguém que aderiu a Cristo e obteve sua liberdade, ou seja, não está mais sob a Lei. Ele viverá pelo Espírito e não pela carne. Paulo frequentemente usa antíteses: A Lei x A Fé A Servidão x A Liberdade A Carne x O Espírito Sempre o primeiro termo designa a antiga economia, o segundo, a Nova Economia. Porém, carne tem mais sentidos:

- a) Humanidade em geral (2,20) Natureza humana (1,16; 2,20; 4,23,6,13);
- b) Realidades passadas (Lei, Servidão), oposto de Espírito - força dos tempos novos. Quando tentavam adotar as práticas do judaísmo, os gálatas não sabiam que, tendo começado com o Espírito, estavam acabando na carne"¹⁸ . c) No capítulo 5 Carne tem sentido moral. Arrasta para o mal

(não apenas sexo). Luta contra o espírito (5,16-17). Obras da carne: 5,19ss. Obras do Espírito 5,22ss. "Se vivemos pelo Espírito, pelo espírito pautemos também a nossa conduta"(5,25). Não se pode marchar sob o Espírito sem crucificar a carne (5,24s). Carne = Lei, logo, que age pelo Espírito não está sob a Lei (5,18). Qual é, então a diferença entre uma pessoa que tem Fé e uma observante da Lei? 18 CARREZ, p. 135. cf. Gl 3,3). 14 O Legalista confia na lei e nas suas forças. Sente Deus como seu devedor (Lc 18,10ss). O confiante adere a Cristo apesar de suas fragilidades, por ter recebido vida nova, ele, gratuitamente se abstém das obras más, mas ainda assim, confia que Deus lhe dá a justificação gratuitamente. As Boas obras (5,22ss) são decorrência, ao passo que, para o legalista, a salvação é decorrência. Paulo insiste muito na cruz de Cristo (cf tb 1Cor 2,2; Fl). Ele pregou o Evangelho do Crucificado (3,1). O verdadeiro apóstolos está crucificado com Cristo (2,19: 5,24). A morte na cruz com Cristo termina na vida verdadeira (2,20-21: 6,15). Este tema é mais desenvolvido em Rm 6,3,14. 4 - Conclusão 6,11-18 Os judaizantes (no plano da carne 6,12) atrapalham e por isto fogem da perseguição (6,13). Assim se gozava do privilégio da Religio Licita. Ser judaizante, mais do que conservador, era ser acomodado. Quem ainda espera na antiga Lei não precisa de cruz. 5 - SÍNTESE: Provavelmente Paulo pregou o Evangelho aos Gálatas (At 13-14). Estes, mistos entre judeus e gentios, aceitaram bem a novidade do Evangelho: Jesus morreu pelos nossos pecados (Gl 2,21). Mas, alguns anos mais tarde, surgem novos missionários (Judaizantes). Estes misturam as coisas e confundem o povo (outro evangelho - 1,6ss). Então, o quadro pode ser descrito assim: Os Gálatas estão abandonando o evangelho pregado por Paulo. Seguem os judaizantes (1,6ss). Paulo diz: "Meu evangelho vem de Deus" (1,11-17), minha missão foi aprovada pelos Doze (1,18-24 e 2,1-14). Os Gálatas não devem seguir a Lei. Eles são livres no evangelho. São justificados pelo Espírito (na fé). Porém, vida cristã sem Lei também tem

exigências: frutos do espírito (5, 13-14. 21-23). Tem a Lei de Cristo. 15 R O M A N O S 0 - Introdução - A mais importante epístola, a mais extensa. A mais rica em doutrina: Carta-tratado. Bem estruturada, metodicamente exposta (Calvino). "A história da Igreja se confundia com a interpretação desta epístola"¹⁹. Nela se inspirou Lutero para fazer a Reforma de 1516. "Os reformadores protestantes tinham esta epístola em particular estima"²⁰. "Ela é na verdade, assegurava Lutero, o coração e a medula de todos os livros"²¹. I - Posição na vida de Paulo: Paulo parece estar em Corinto, na casa de Gaio (Rm 16,23 cf tb 1Cor 1,14ss). Parece que terminou sua tarefa no oriente (Rm 15,22ss). Pressente dificuldades em Jerusalém (Rm 15,30s tb cf At 20,22ss) ao levar a coleta para aquela Igreja (Rm 15,25s). Provavelmente escreveu esta carta no ano 58. Paulo queria ir para a Espanha e fazer conexão em Roma (15,23-29). "Não se trata, pois, para o apóstolo, de ir a Roma para fundar lá uma comunidade; outros já o tinham feito. Sua permanência lá não seria mais do que uma visita, uma escala na rota para a Espanha. Em seu modo de pensar, Roma iria exercer no ocidente o mesmo papel exercido por Antioquia no Oriente" ²². II - Finalidade e ocasião Indagação: seria Carta-Tratado (doutrina), ou Escrito Circunstancial?

1 - Escrito Doutrinal Até o fim do Séc. XIX pensava-se ser uma Carta-Tratado (Escr. Doutrinal). Paulo teria enviado um bilhete, expondo de forma mais sistemática sua mensagem contida em Gálatas. Desta vez mais calmo. Aparecem os mesmos temas: justificação pela fé, a Lei Mosaica, a Fé Cristã, etc. Alguns autores a veem como uma "Suma Teológica" paulina. ¹⁹ TEB, NT. Introdução à Epístola aos Romanos. p.369. ²⁰ Op. cit. p.369. ²¹ Op. cit. p.369. ²² CARREZ, P.150. 16 2 - Escrito Circunstancial Paulo acena para problemas circunstanciais: divisão da Igreja, dúvida se Jerusalém aceita a coleta (Rm 15,31). Paulo tem um olho voltado para os judeu-cristãos e outro para os gentios cristãos. - Para Judeu-

cristãos: "Mas se tu te denominas judeu e descansas na Lei..."(2,17ss);
 "Agora, porém, independentemente da Lei..."(3,21ss); "...falo a versados na
 lei..."(7,1); "Quisera eu mesmo ser anátema...em favor de meus irmãos..."
 (9,3ss; 9,6ss); - Para gentio-cristãos: "Entre todos os gentios..."(1,5-6);
 "...entre vós, como entre os outros gentios"(1,13; "...De ser o ministro de
 Cristo Jesus para os gentios"(15,16); III - Problemas Predominavam, nas
 comunidades romanas, os judeu-cristãos. Havia muitos judeus em Roma.
 Em 49 Cláudio os expulsou de lá. "Cláudio expulsou os judeus de Roma
 porque, instigados por Cresto, não cessavam de fazer agitação"²³ . Com a
 expulsão dos judeus, os gentios se tornaram a maioria. Voltando, os judeus
 em 55, eles eram mal vistos pelos gentios. Assim, duas Igrejas se
 distanciam: a igreja dos gentios e a dos judeus têm mentalidade diferente.
 Paulo quer unir as duas tendências numa só Igreja de Roma (15,7ss). O
 cap. 16 traz um panorama da Igreja de Roma: "Nomes judeus, gregos e
 latinos, nomes de escravos ou libertos, nomes de livres, um terço de
 mulheres, das quais algumas tinham funções importantes. No total, a lista
 do capítulo 16 mostra a diversidade de uma comunidade reunida pela
 mesma fé em Cristo"²⁴ . ²³ CARREZ. Citação de Seutônio. p. 146. ²⁴ Op.
 cit. p. 149. 17 IV - Plano: 1 - Doutrina: 1-11 Estrutura: Seções Paulo como:
 Miséria Incapacidade do Homem Salvação Gratuitade de Deus 1,18-5,11
 Jurista Judeus e gentios sob o pecado 1,18-3,20 Ambos são salvos
 gratuitamente 3,21-5,11 5,12-6,33 Teólogo Humanidade solidária com
 Adão 5,12-14 Humanidade solidária com Jesus 5,15-6,33 7,1-8,39
 Psicólogo O homem escravo da Lei 7,1-25 O homem vivificado pelo
 Espírito 8,1-39 9,1-11,32 Historiador Israel separado de Cristo 9,1-10,21
 Salvação de Israel em Cristo 11,1-32 Obs.: A seção 1 é cara aos
 protestantes: Salvação pela graça. = PAI A s. 2 é cara aos católicos:
 teologia do pecado original e do caráter sacramental do cap.6. = FILHO a s.
 3 é cara aos ortodoxos (cap 8): Lugar e ação do Esp. Santo na Igreja, como

na vida de cada fiel. = ESP. SANTO A s. 4 é cara aos judeus (11): Salvação de Israel. "Assim, o conjunto dos capítulos 1-11 parece rico de possibilidades ecumênicas entre crentes que invocam o mesmo Deus" 25. 2

- Exortação: 12-16 Os capítulos 12-16 não têm estrutura definida, porém tratam de problemas da vida nova: a) culto espiritual (12,1-2) b) carismas (12,3-21) c) autoridades (13,1-7) d) acolhida fraterna 13,8-15,13) e) concepção paulina de ministérios apostólicos (15,14-21) f) projeto de viagem (15,22-23) g) Saudações (16) - advertência severa (16,17-20) - doxologia (16,25-27).²⁶ 25 CARREZ. Op. cit. p.162. 26 CARREZ, op. cit. p.162-164.

18 V - Gênero Literário A carta apresenta diversos gêneros: a) Hínico: 8,31-39; 11,33-36; 16,25-27 b) Homilético: 6 = homilia batismal c) Argumentos escriturísticos: 3,4-20; 4,3-23; 9,6-11,10; 12,16-20 d) Exortações morais: 12-15 e) Diatribe: (Estóicos). Diálogo com o interlocutor: - "Que diremos?"(3,5; 4,1; 6,1; 7,7, etc - "Eu pergunto" (10,18.19). - "Ó homem" (2,3). - "Dir-me-ás" (9,19; 11,19, etc). VI - Teologia 1 - Parentesco com Gálatas - A natureza do Evangelho (Rm 1,16-17 = Gl 1,6-10); - A justificação pela fé sem as obras (Rm 3,20-28 = Gl 3,16); - Abraão, justificado pela fé (Rm 4,1ss = Gl 3,6ss); - Carne e Espírito (Rm 7,14-25; 8,2-9 = Gl 5,19-25); - Valor redentor da morte de Cristo (Rm 3,24; 5,8; 8,31-39 = Gl 1,4; 2,20; 3,13; 4,5). - Papel do batismo (Rm 6,3-5 = Gl 3,27). 2 - A Humanidade pecadora sob a ira de Deus:(Rm 1,18-3,20). "A Escritura encerrou tudo debaixo do pecado..." (Gl 3,22; Rm 11,32). Todos são pecadores: judeus e gentios. Portanto, todos sob a ira de Deus e incapazes de se salvar. Nem a inteligência dos gentios, nem a Lei dos judeus libertam o homem, mas só a graça de Jesus (1,18ss e 2,17ss). A justiça de Deus entra pela fé em Jesus que liberta a todos os que crêem (3,22-24). 3 - A Justificação pela Fé (Rm 3,21- 5,11). Em Rm os termos justo, justiça, justificar e justificação aparecem 40 vezes. Para a mentalidade grega justo é: equivalência exata entre dois valores. Para a

mentalidade farisaica justiça é recompensa exata. Para Paulo não é assim. Justiça de Deus: é a fidelidade de Deus às suas promessas (Gn 12,2-3). Deus, por fidelidade à sua promessa, dá a graça ao homem. Logo, é dom gratuito. O orgulho humano perde o sentido. Não há méritos humanos. O homem não é justificado por seus méritos, mas porque Deus é fiel à sua promessa. Justificação: situação nova do homem agraciado por JC. 19 Deus faz o homem nova criatura (Rm 6,3-11). Este homem justificado gratuitamente produz frutos (Rm 7,4 e Gl 5,22-24). A Fé não é conhecimento intelectual de verdades, mas é: - entrega total do homem a Deus como único salvador; - Paulo nunca diz que a fé justifica, mas sim, que Deus justifica pela fé. V - Conclusão Na carta aos Romanos temos dois blocos. O primeiro, que compreende os capítulos 1-11 é doutrina e aborda os principais temas já encontrados em Gálatas. No segundo, que compreende os capítulos 12-16 encontram-se exortações práticas para o dia-a-dia da comunidade.

PRIMEIRA CARTA AOS CORÍNTIOS

Introdução

Paulo quer evangelizar judeus e gregos. Judeus querem sinais e gregos querem sabedoria. Paulo prega o crucificado (1Cor 1,24). A cidade de Corinto é também conhecida com a Luz da Grécia. Cidade de 500.000 hab. Cidade portuária (Lequeu e Cencréia). 1/3 da população era livre e 2/3 de escravos. Havia graves problemas sociais. O povo era mesclado. Os costumes estavam depravados: sexo, ganância, etc. A sociedade de Corinto pode ser assim descrita, quanto aos aspectos de economia, classes, poder e ideologia: Economia - A cidade tinha dois portos (Cencréia e Laqueu). - Solo fértil agricultura e pecuária). - Cidade rica e corrupta. - Capital da Acáia e depois da Grécia. - Comércio próspero: navegação e taxas. - Sede

administrativa e sede dos jogos. Havia a prostituição sagrada. - Tecelagem: mantos a apara-velas de navio. Classes - Descarregadores de navios: pobres, escravos. - Biscateiros: vendedores ambulantes, imigrantes, etc. - Donos de terras e oficiais romanos. Paulo prega para os pobres (1Cor 1,26ss; 2,3-7; 4,10-13). Poder - Poder escravagista (4,11-15). - Os fortes oprimem (4,10-13; 5,10-11). - Grandes líderes apelavam para o sensacionalismo (12,1-3). - Grandes que querem ser superiores (4,6.18-19; 8,1; 13,4). 21 Ideologia - Corinto é cidade muito religiosa onde se faziam festas religiosas, carnes imoladas aos ídolos e prostituição sagrada. - Sexo liberal forma uma alienação. Havia um dito para designar a vida devassa: "Viver à coríntia". - O dinheiro era usado como sinal arrogante de legitimação.

1 - A carta: A primeira carta aos Coríntios foi escrita entre 55-56, na cidade de Éfeso. As comunidades estavam sendo influenciadas pela sociedade, reproduzindo-a. Alguns ricos entraram nas comunidades e começaram a criar problemas em relação aos pobres. Paulo aplica os remédios aos problemas concretos (1Cor 4,6). Paulo ataca às pretensões abstratas e espiritualizantes dos ricos com a loucura da cruz (1,17-24). Plano de estudo Os ricos oprimem os pobres. Eles são arrogantes, causando mal estar. À Luz da sabedoria da cruz é preciso discernir (1,17-24; 6,12; 10,23). Assim temos 4 blocos. 1º - 1Cor 1-4: os partidos - divisões. 2º - 1Cor 5-7: problemas de comportamento - arrogância. 3º - 1Cor 8-10: abuso da liberdade e da fé - arrogância. 4º - 1Cor 11-14: abuso nas assembleias litúrgicas - Arrogância. 1 - Divisões nas comunidades: partidos 1-4 Os fortes, movidos pelo seu orgulho são a causa da desunião e das discórdias.

A - O problema 1,1-3,4 a - 1,1-9: A vida dos coríntios é graça de Deus.

b - 1,10-17: O conflito surge porque alguns continuam a viver como nos tempos pagãos. Os soberbos dividem.

c - 1,18-31: A causa dos conflitos é a sabedoria dos arrogantes que desconhecem a cruz. d - 2,1-5: Paulo não usa a sabedoria do mundo, mas a sabedoria da cruz. Seu sucesso depende do Espírito (graça). e - 2,6-3,4:

A verdadeira sabedoria vem do Espírito Santo. O homem que divide é da carne. 22 B –

A superação 3,5-4,2

a - 3,5-9: O apóstolo é simples instrumento da graça de Deus.

b - 3,10-23: O importante é estar em Cristo. Não vale gloriar-se nos homens. Importa a comunidade em Cristo.

c - 4,1-5: Os apóstolos são apenas instrumento da graça. Não se pode apelar para eles para dividir. d - 4,6-13: O orgulho é um mal. O apóstolo assume a situação dos últimos para assim mostrar o bem da comunidade. e - 4,14-21: Paulo usa a benevolência, mas é duro contra os orgulhosos.

2 - Problemas de comportamento: arrogância 5-6

a - 5,1-13: Os arrogantes pensam que basta receber o batismo e que Deus dá a sua graça. Já não estão mais sujeitos à lei (pregação do próprio Paulo). Paulo condena esta arrogância (v.2 e 6). São dois os pecados: o incesto e a arrogância. O último é pior.

b - 6,1-11: A arrogância dos poderosos rouba os pobres (v.8) e por isto recorrem aos tribunais dando mau exemplo para os pagãos.

c - 6,12-20: Os poderosos haviam se tornado idealistas. Para eles só conta o espiritual. O corpo não é nada. Assim, o que fazem com o corpo nada tem a ver com a moral. Paulo adverte: o corpo é membro de Cristo (v.15). templo do Espírito Santo (v.19).

3 - Abuso da liberdade e da fé 7-10

a - 7,1-40: havia duas correntes de pensamento: - O fim está próximo, não vale casar. O celibato é a única condição de viver o evangelho (pobres radicais). - Outros pregam o amor livre (arrogantes ricos). Paulo coloca tudo no seu devido lugar. Ele é pró-celibato, mas não o impõe a todos.

b - 8,1-11,1: A arrogância levou alguns cristãos, que se julgavam bem esclarecidos (8,1), a escandalizar os fracos e iniciantes. Paulo diz que acima da liberdade está o amor. Não se pode escandalizar os menos esclarecidos (8,1-13). Paulo renuncia a seus próprios direitos para não escandalizar a ninguém (9,1-14). Paulo assume a situação do povo para ganhar o povo. Existem preceitos a serem cumpridos (10,1-22). Em Cristo somos livres, mas deve prevalecer o amor (10,23ss).

4 - Abusos nas assembleias litúrgicas 11-14

a - 11,2-34: Paulo repete algumas normas existentes para o bom funcionamento das assembleias (v.2-34): - A mulher pode profetizar (pregar), mas para não escandalizar deve usar véu (v.5). As mulheres dos ricos arrogantes podiam se dar ao luxo da moda. Elas escandalizavam o povo simples. - Os ricos se servem da ceia para se embriagar, não esperam o pobre, pois é humilhante para eles sentar-se à mesa com os pobres. Celebrar a ceia sem fazer comunhão é sacrilégio. 23

b - 12,1-11: Alguns arrogantes supunham que eram mais importantes, pois nas assembleias sabiam falar. Paulo adverte: tudo é dom do Espírito Santo para o bem de todos.

c - 12,12-31: Os mais afortunados não devem se encher de orgulho. Todos juntos formam o corpo de Cristo. Ninguém é mais importante. A função que cada um exerce é para o bem do corpo. Não há lugar para superioridade ou inferioridade.

d - 13,1-13: O amor é o maior dom. Se os poderosos se julgam importantes porque falam várias línguas, ou porque têm a eloquência, porque conhecem as ciências e fazem esmolas, etc., isto nada é, pois lhes falta o amor.

e - 14,1-25: Os arrogantes deixavam expressar sua oração com frêmitos e exclamações. Na realidade alimentavam sua arrogância. A assembleia virava verdadeira baderna. Paulo exorta que não se abuse do povo. f -

14,26-40: Em Corinto as assembleias viravam bagunça. As damas de alta

sociedade falavam demais. Paulo quer ordenar e proíbe-as de falar. Estes versos não combinam com 11,4- 13. Segundo alguns autores, seriam um acréscimo posterior de algum discípulo de Paulo, que voltou atrás.

5 - A ressurreição do corpo 15 No mundo grego via-se o homem como feito de duas realidades: corpo (mau) e alma (boa). O que contava era a alma (6,12-20). O corpo é visto como corrupção. Por isto os arrogantes negavam a ressurreição. Paulo relaciona a ressurreição dos nossos corpos com a ressurreição de Cristo. Nossos corpos ressuscitarão para a incorruptibilidade.

6 - Conclusão 16,1-24 Trata de problemas concretos. São os problemas de uma jovem igreja que ainda traz, em seus membros, os vestígios do paganismo. Principalmente o problema da arrogância dos ricos que querem ser cristãos, mas não querem perder seus privilégios. Paulo ensina que o cristão deve romper com o passado. Os sábios se tornam loucos, arrogantes, cometem abusos. Tudo isto deve ser corrigido pela carta.

EPÍSTOLA AOS FILIPENSES OBJETIVO: como distinguir o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo dos falsos evangelhos pregados por falsos apóstolos? O verdadeiro evangelho é o caminho da cruz. Aqui Paulo não resolve problemas particulares, nem problemas práticos. O tema é o evangelho de Jesus, que Paulo encarnou profundamente até a cruz. "O evangelho da cruz se torna presente e visível na missão do apóstolo".

A comunidade de Filipos, cidade importante da Macedônia, ficava à beira da Via Egnatia, via, esta, que liga a Itália com a Ásia. Era um centro comercial e colônia romana. Nela residiam muitos soldados aposentados. Por isto mesmo gozava de certos privilégios. Ao lado dos militares, viviam a antiga população da cidade e imigrantes de todas as regiões do império. Paulo chega a Filipos em 49-52 d.C. Primeira cidade europeia a ser evangelizada (At 16,11-40). Paulo voltou mais duas vezes para esta cidade (1Cor 16,5; At 20,6). Filipos se tornou a cidade mais querida de Paulo.

2 - Estrutura São Policarpo fala de: “As cartas de Paulo aos Filipenses”. Hoje os exegetas pensam que Fl é compilação de três cartas. Isto era perfeitamente possível para os tempos de Paulo. Há um corte evidente entre Fl 3,1 e 3,2. Uma leitura atenta perceberá que Fl 3,2-21 é um bloco diferente, sem nexos com o anterior. O tom da conversa é bem mais agressivo. Em 4,10-20 está um bilhete de agradecimento, fora de lugar. Por que Paulo agradeceria só no fim da carta?

2.1 - Hipótese

a) Carta "A" (4,10,20). Supostamente a mais antiga. Paulo está preso. Recebe de Epafrodito uma ajuda dos Filipenses. Paulo nunca quis tal ajuda, mas como os filipenses lhe são muito íntimos, aceita. Provavelmente este bilhete acompanha Epafrodito de volta.

b) Carta B (1,1-3,1a e,2-7.21-23). Posterior à carta A. Paulo ainda está preso. A perseguição por Cristo e a cruz condicionam o conteúdo. Algumas hipóteses sobre as circunstâncias em que foi escrita, podem ser levantadas:

- Paulo espera sua libertação próxima (1,12-26) e quer fazer uma visita aos destinatários.
- Fl 1,12-26 traz uma apologia contra adversários. Estes, ao que parece, acusam Paulo de ter fugido do martírio. Paulo se justifica: "Da minha parte era melhor morrer, mas para vós é melhor que eu evangelize" (1,22). Paulo pode ter optado pela libertação apelando à sua cidadania romana (At 16,37ss; 25,11). Sem tal recurso sua condenação é fácil, com ele seria dificilmente condenado. Por isto, seus inimigos o acusavam de fraco e covarde. Os outros pregadores desprestigiavam Paulo (1,15-18) por ter fugido da cruz. Isto feriu profundamente a Paulo, pois a cruz era uma de suas características (2Cor; Rm). Paulo rebate seus opositores (1,15-18). Ele não quis fugir da cruz, apenas quis ficar mais tempo evangelizando as comunidades. Mais do que nunca, a mensagem de Paulo é a cruz (2,6-11).

c) Carta C (3,1b-4,1 e 4,8,9). É a mais nova. Não fala de prisão. É polêmica e violenta contra certos adversários que ameaçam a comunidade de Filipos.

Provavelmente Paulo já está solto. Nesta carta se destaca a divergência com os adversários. De forma veemente denuncia os erros deles. Quem seriam seus adversários? Há muitas hipóteses. A mais provável, conforme Gl e 2Cor, aponta para missionários evangelizadores vindos do judaísmo. Eles estariam acentuando a Lei, as obras e faziam milagres. Anunciavam uma cristologia milagreira e de pura ressurreição. Apresentam visão triunfalista de Cristo. Trazem um cristianismo glorioso. Assim tiravam, ao fiel, o compromisso. Paulo contrapõe o cristianismo da cruz. Os falsos missionários são inimigos da cruz (3,18).

3 - Lugar e data As três cartas não foram escritas em tempos muito distantes entre si. Alguns meses ou um ano. O pano de fundo é o mesmo. A circunstância que condicionou a carta, parece ter sido a prisão de Paulo. Não se sabe exatamente em que prisão, pois Paulo esteve diversas vezes preso: Roma (At 28), Cesárea (At 23,23ss), Éfeso (At 19,21ss; 20,11ss = não fala propriamente de prisão, mas de dificuldades). O mais provável é que se trate de Éfeso, entre os anos 52-55.

4 - Objetivo O problema era o confronto entre vários apóstolos. Não eram rivalidades pessoais, mas doutrinárias. Paulo luta pela liderança nas igrejas, pois só assim, segundo ele, se teria a autenticidade do evangelho. Nos tempos de Paulo ainda não havia um poder central forte para esclarecer dúvidas. Os missionários ambulantes fundam missões e visitam outras. Às vezes eles não concordam entre si. Surge então o conflito. É de se supor que muitos deles eram judaizantes, e que não possuíam a capacidade de Paulo para refletir o evangelho de Jesus. Diante de tudo isto Paulo coloca a autenticidade do evangelho. "O evangelho de Jesus Cristo está centrado na cruz. O evangelho que não coloca a cruz no seu centro, não é o evangelho de Jesus Cristo". Paulo tem duas categorias de inimigos: - Judeu-cristãos que não pregam a cruz (carta C - 3,2: cães): apóstolos falsos. - Os que pregam a cruz e denunciam Paulo como fujão da cruz (carta B - 1,15-18):

apóstolos autênticos. 28 COMBLIN, José. Op. cit. p.16. 26 O conteúdo da cruz: - caminho único de salvação. A cruz exclui a Lei. - a cruz simboliza o caminho da libertação. É o caminho de Jesus. Ele renunciou aos direitos de Deus (2,6ss), até aos de um homem, escolheu o esvaziamento da cruz. Cruz: esvaziamento de todas as seguranças, até as de Deus. O verdadeiro missionário não tem outras seguranças, mas o falso confia em si, em seus bens e na Lei. Paulo considera tudo isto como esterco. Cruz: confiança total em Deus.

Conclusão Fl reflete conflitos: - Judeu-cristãos que procuram apoio da tradição judaica. Valem-se da "Religião Lícita" Seu evangelho não provoca conflitos (cruz). Sua segurança é o patrimônio judaico. - Paulo e seus seguidores rompem toda a vinculação com os apoios institucionais do passado. É risco total. Isto é a cruz, ou seja, um novo projeto religioso, social e político que traz como preço a cruz.



Visite nossa Loja Virtual:

<https://loja.adilsoncardoso.com>

IGREJA HOSPITAL OU TRIBUNAL?

Igreja hospital ou tribunal? A palavra igreja é constantemente pronunciada e muito mencionada em quase todas as conversas entre os cristãos. Mas, embora seja muito falada, no entanto, pouco refletida. Afinal, qual o conceito de igreja? Como a definimos? Ela cumpre o papel para o qual foi designado pelo Senhor Jesus? Este Artigo pretende provocar uma discussão saudável para ajudar você leitor encontrar respostas para as indagações citadas acima.

O que sabemos é que existem hoje três tipos de igrejas vigentes em operação. A extrema conservadora que, desde os tempos antigos, pela sua rigidez nos dogmas criados por homens. Rumou o caminho da exclusão de membros que não se submetiam ao sistema imposto por duras regras. Esta igreja, por sua ignorância afastou muitas pessoas da presença de Deus e, como consequência, grande parte delas se desviaram e morreram sem salvação.

A igreja liberal que regida pela teologia também liberal é a outra que compõe o outro extremo. Aqui tudo pode, inclusive, fazer festa de Halloween e participar dela, pular carnaval gospel, aceitar o homossexualismo e outros desvios comportamentais. Nesta igreja as pessoas querem um Deus que as abençoe em seus pecados e não um Deus que as livre deles.

Há também um terceiro grupo que encontrou um ponto de equilíbrio entre os extremos. Este grupo ao mesmo tempo em que acolhe e cuida, também, mantém o temor e o cuidado de não deixar que suas ovelhas sem rumo e desorientadas se percam pelo caminho. Infelizmente, esta igreja é a minoria.

IGREJA COMO A DEFINIMOS?

O termo igreja hoje em todas as vertentes do cristianismo se aplica cada vez mais a um edifício de alvenaria ou a um sistema religioso. Por vezes, são empreendimentos meramente humanos, chamados de “igreja” e ao se intitularem assim, os investimentos recaem sobre os luxuosos e milionários templos erguidos à custa da miséria de um povo sofrido que levantam de madrugada para trabalhar e fazer a fortuna de líderes inescrupulosos e “supostamente” carismáticos.

Se por um lado a igreja “organização” é valorizada e assistida. Em contrapartida a igreja “organismo” composta por pessoas, é desprezada e invisível. É como se ela existisse só para manter a organização em funcionamento e crescimento. Vamos analisar uma passagem bíblica que nos ajudará compreender melhor esta questão:

João 2

- 13 - E estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.
- 14 - E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados.
- 15 - E, tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, bem como os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas,
- 16 - e disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui estes e não façais da casa de meu Pai casa de vendas.
- 17 - E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zelo da tua casa me devorará.
- 18 - Responderam, pois, os judeus e disseram-lhe: Que sinal nos mostras para fazeres isso?

- 19 - Jesus respondeu e disse-lhes: *Derribai este templo, e em três dias o levantarei.*
- 20 - Disseram, pois, os judeus: *Em quarenta e seis anos, foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias?*

Um leitor atento logo percebe nas entrelinhas deste texto que Jesus estava mudando radicalmente o paradigma do templo. O primeiro templo que era uma construção de alvenaria, cujo tempo para ser erguido foi 46 anos. O Senhor Jesus depois de indignar-se e derrubar a mesa dos cambistas, deixou bem claro que a casa de Deus não era local para comércio e muito menos para acúmulo de riquezas.

Porém, o mais curioso foi quando ele disse para derrubar o templo que ele iria reconstruí-lo em três dias. Os judeus não entenderam o que Jesus disse e jamais entenderiam. Suas atenções estavam completamente fixadas nas opulentas fachadas do prédio e na beleza que dele emanava. Não podiam contemplar que Jesus falava de sua morte e ressurreição em três dias. Isto resultou numa ignorante ironia: “Este templo levou 46 anos para ser construído e agora este Galileu disse que pode reconstruí-lo em três dias”.

A mudança de um templo edifício estava mudando para um templo “humano”. É isto mesmo, caro amigo leitor! A reconstrução do templo passaria pela morte e ressurreição de Jesus. Após sua ressurreição, o templo somos nós, os humanos. E todo investimento tem que ser direcionado para as pessoas.

É interessante que Jesus em Mateus 24 afirmou que não ficaria naquele templo pedra sobre pedra, tudo seria derrubado. E aconteceu exatamente como ele disse. No ano 70 dC Jerusalém foi destruída sob o comando do General Tito. Após isto, os judeus foram espalhados pelo mundo e, mesmo com a formação do novo Estado de Israel em 1948 eles continuam sem o

templo. Embora tenham todo o material para reconstruí-lo, no entanto, não podem porque no local está erguida a mesquita de Omar.

Entendemos que o próprio Deus não lhes permite reconstruir. Se isto acontecesse eles voltariam sua atenção para a alvenaria, desviando assim o verdadeiro propósito do novo templo.

Agora que entendemos quem é o templo e onde a igreja deve fixar sua atenção. Vamos ver se o templo de Salomão erguido pelo bispo Edir Macedo, resiste a uma análise mais criteriosa e justifica-se os valores faraônicos gastos na sua construção:

Segundo o Site UOL Notícias, foram gastos 680 milhões de reais, confirmam a matéria completa:

<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/the-new-york-times/2014/07/26/templo-evangelico-de-r-680-mi-no-brasil-faz-cristo-no-rio-parecer-penduricalho.htm>

Este valor daria para construir uma casa popular para todos os moradores de rua no entorno do templo e em toda região do Brás, local que possui uma grande concentração de mendigos moradores de rua. São pessoas humanas que dormem nas calçadas frias e passam fome. A imagem destas pessoas se perde no contraste do luxuoso templo de Salomão, elas são invisíveis aos olhos dos frequentadores deste templo.

A pergunta é óbvia. Jesus usaria este dinheiro para construir um templo ou construiria casas para os moradores de rua? Lembrem-se que o templo são as pessoas e não paredes e concreto.

Bem, por um momento desviamos o propósito inicial deste Artigo que é tratar do tema Igreja hospital ou tribunal? Mas foi necessária esta

abordagem para compreendermos melhor o que se segue. Voltamos ao tema inicial.

IGREJA HOSPITAL OU TRIBUNAL?

Igreja hospital ou tribunal? A igreja Tribunal. Parte do caos doutrinário da igreja evangélica rígida repousa-se no excesso de revelações e na pretensa reivindicação de “homens e mulheres” especiais de Deus. Possuidores de uma “suposta” espiritualidade elevada, produto de um relacionamento especial com Deus. Quem determina a “verdade” são os chamados “especiais de Deus” e não a Palavra como fonte primária de orientação.

O resultado disto é a formação dos supercrentes, os intocáveis e superiores ao demais, cujo desfecho é a exclusão dos inferiores “rebeldes e pecadores”. Esta igreja tornou-se num tribunal não somente para julgar, mas, também para criar um ambiente de medo, hipocrisia e geradora de neurose induzida.

Não se pretende aqui dar nomes aos “bois”, mas apontar a realidade de sua existência. Segundo os próprios crentes, a radicalidade das regras, exigências e imposições de condutas aos fiéis, gera hipocrisia no relacionamento entre eles. Como recurso de autodefesa, muitos deles “se fazem de santos” apenas dentro da igreja ou na companhia dos seus irmãos de fé.

Não se pode negar que qualquer ser humano em sua boa sanidade, tem medo e foge de tribunais. Ninguém quer ser réu ou objeto de acusação, mesmo que isto ocorra numa igreja.

IGREJA HOSPITAL

Este é o modelo bíblico. Agostinho de Hipona foi muito feliz ao comparar a Igreja com um hospital cheio de pessoas doentes pelo pecado dispostas a entregar-se aos cuidados do médico Jesus.

Se visitarmos um hospital, certamente, só veremos pessoas doentes ali; com exceção dos profissionais. Todos estão e permanecem até que a cura vem por completo, alguns com doenças mais graves necessitam de medicamentos mais fortes e mais prolongados. Enquanto outros, às vezes, um simples analgésico resolve. Todavia, todos estão doentes e precisam de tratamento.

Na igreja não é diferente, o apóstolo Paulo na Carta aos Romanos é categórico em afirmar:

Romanos 3:23 - ARC

- Porque *todos pecaram* e destituídos estão da glória de Deus,

Romanos 3:10 - ARC

- Como está escrito: *Não há um justo*, nem um sequer.

Todos na igreja estão doentes pelo pecado, seja membros, obreiros ou pastores. Ninguém escapa e ninguém é melhor que o outro. São doenças diferentes, pecados desiguais. Mas todos precisam do hospital espiritual chamado igreja.

Agora imagina um doente problemático no hospital, aquele que só dá trabalho para os médicos e enfermeiros. Assim, o médico decide expulsá-lo

do hospital. O que acontecerá? Certamente sua doença vai se agravar e em decorrência disto ele morrerá. Neste caso o hospital perde sua função de tratar e curar.

Se aplicarmos a mesma regra na igreja, o resultado não será diferente. Se um crente é problemático, aliás, quanto mais problemático mais ele precisa ser tratado. Alguns recebem uma mensagem mais forte de correção e cura, enquanto outros são mais fiéis e obedientes recebem um “medicamento” mais fraco.

O que não se pode nem pensar é em excluir um membro da igreja. Primeiro porque a igreja perde a função de hospital, depois porque o crente excluído vai morrer em sua doença.

Entende-se que toda humanidade está doente pelo pecado, inclusive, nós os cristãos. A diferença entre os cristãos e aqueles que rejeitam Jesus, é que nós temos um hospital que é a Igreja. O Médico que é Jesus e o Remédio que é a Palavra. Eles são doentes sem hospital, médico e remédio.

Durante a semana ficamos doentes pelo pecado e, cada vez que vamos a igreja recebemos o remédio e ficamos curados. Assim fazemos sucessivamente até o dia em que o pecado será completamente removido por Jesus.

A morte de Cristo purifica o pecador tanto da culpa moral quanto do poder espiritual do pecado. Ele quebra o poder do pecado e liberta o prisioneiro.

POR QUE O CRISTÃO CONTINUA A PECAR?

A hipocrisia dos cristãos é fonte constante de queixa e uma enorme barreira para o trabalho de evangelismo. O que fazer a respeito? A resposta é óbvia: O cristianismo proclama a realidade do pecado, e não a perfeição da natureza humana. Se os crentes erram, se as coisas dão errado no mundo, isso é prova de que a igreja está certa. A Igreja está com a razão não porque seus filhos não pecam; pelo contrário, é justamente porque eles pecam que ela tem razão de existir. Em outras palavras, um hospital só existe porque existem os doentes.

No cristianismo há elementos passados, presentes e futuros:

Passado – a morte de Jesus nos libertou da penalidade do pecado.

Presente – estamos sendo libertos do poder do pecado.

Futuro – seremos libertos da presença do pecado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A missão da igreja é oferecer terapia espiritual. A igreja como hospital, o médico que trata (Jesus), o Remédio que cura (A Palavra).

Cada pecador que entra na igreja é um doente espiritual, machucado pelo pecado, em busca de alívio para suas dores e cura para suas mazelas.

O pecador deve ser visto na ótica de alguém que fere, mas que também é ferido. Ao mesmo tempo em que é agressor ele também é vítima de uma sociedade egoísta, individualista que busca seus próprios interesses, no qual os cristãos também estão incluídos.

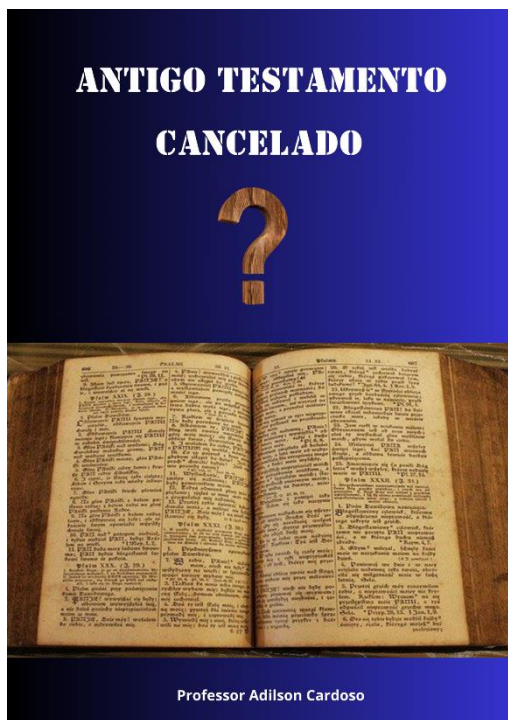
O pecador é alguém que fere os princípios bíblicos e ao mesmo tempo é ferido pelo pecado. Ele agride a si mesmo e em contrapartida é uma vítima do pecado.

O problema mais grave é que temos o péssimo hábito de olhar para nosso irmão como agressor que fere e não como uma vítima ferida. E ao mesmo tempo caímos numa armadilha que nos aprisiona numa redoma de conforto e perigo. Conforto por aceitar e conformar com nossa atitude hostil. Perigo de nos tornar meros julgadores.

Jesus olhava para os pecadores não como agressores que ferem, mas como vítimas feridas e machucadas pelo pecado.

Se a igreja quiser cumprir sua missão, precisa mudar sua visão do pecador como alguém doente no leito de dor e sofrimento, cujo único remédio é o amor de Deus. O dia em que a igreja deixar de restaurar pecadores, perderá a razão de sua existência.

A maioria dos leitores da Bíblia tem dificuldades para interpretá-la. Por



isso, durante muito tempo, dediquei-me às páginas da Bíblia em busca de uma ideia central. Após muitos anos de estudo e oração, encontrei um eixo central em torno do qual giram todos os livros da Bíblia. Depois de ler o livro "Antigo Testamento Cancelado", você não terá mais dificuldades para ler e entender a Bíblia. Certamente, você pegará gosto pela leitura e encontrará grande satisfação em ler a Bíblia Sagrada. Nesse livro você encontrará

resposta sobre:

- Por que Deus no Antigo Testamento é tão diferente do Novo Testamento?
- Por que Deus mandava matar homens, mulheres, crianças e animais?
- O que é dar a outra face?
- Por que Deus mandou um dilúvio para destruir a humanidade?
- Por que a Lei era tão dura?

Esta e outras perguntas serão respondidas no livro, acesse nossa Loja virtual para adquirir o livro.

<https://loja.adilsoncardoso.com>